

ICAPRA

Carnaval

EDIÇÃO ESPECIAL | Nº 149

BEIJA-FLOR
CAMPEÃ
2025



Luar

Indianos
Esotéricos
Religiosos



**O MAIOR DISTRIBUIDOR
DE ARTIGOS RELIGIOSOS,
ESOTÉRICOS E INDIANOS
DO PLANETA.**

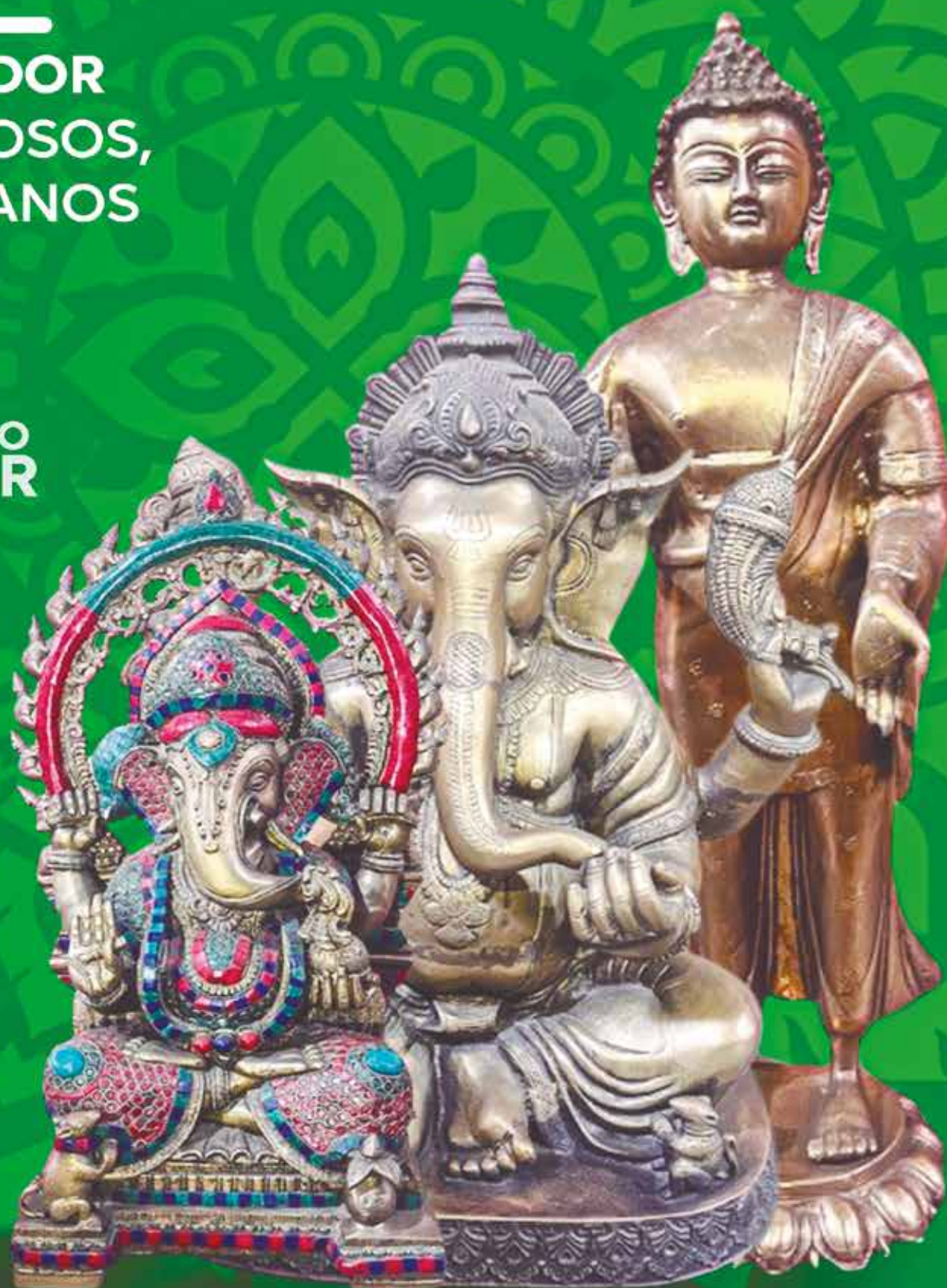


**DESPACHAMOS PARA TODO
BRASIL E EXTERIOR**



**R. BOM PASTOR, 2190
IPIRANGA, SÃO PAULO**

**ACESSE NOSSO SITE:
WWW.LUAR.COM.BR**





FOTOS: EDUARDO HOLANDA / RIO CARNAVAL

LAVAGEM DA SAPUCAÍ COMPLETA 15 ANOS

Evento marcou a abertura do último dia de ensaios técnicos das escolas de samba para o Carnaval 2025

No dia 23 de fevereiro, uma semana antes do início do Carnaval, ocorreu a Lavagem da Sapucaí. O evento completou 15 anos, marcando a abertura do último dia de ensaios técnicos das escolas de samba, para o Carnaval 2025.

O evento reuniu baianas de todas as agremiações, além de casais de mestre-sala e porta-bandeira, em uma celebração de fé, cultura e tradição. Durante o ritual da lavagem, que é ecumênico, observou-se a presença de representantes de diversas religiões, em torno do samba, e em uma única súplica - pedir boas energias ao maior espetáculo da Terra.

A lavagem foi embalada por uma bateria, formada por ritmistas de diferentes escolas de samba, com a presença de intér-

pretos e cantores entoando sambas-enredo históricos. A presença do prefeito Eduardo Paes, do presidente da Liesa – Gabriel David e sua diretoria, do presidente da Liga-RJ – Hugo Júnior e sua diretoria engrandeceu ainda mais o evento.

Nas palavras do diretor de carnaval de Liesa – Elmo José: *“A Lavagem da Sapucaí é um momento muito esperado por sambistas, desfilantes e torcedores apaixonados pelo Carnaval. Nesta edição especial de 15 anos, as mães baianas e todos os participantes fizeram um espetáculo ainda mais emocionante, abrindo os caminhos para que os desfiles aconteçam com tranquilidade e alegria”.*

POR: CLINTON PAZ



ALEXANDRE VIDAL / RIO CARNAVAL



DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL

BEIJA-FLOR VENCE O CARNAVAL DO RIO COM GARRA E EMOÇÃO CONQUISTANDO SEU 15º TÍTULO

Neguinho da Beija-Flor se despede do ofício de intérprete com vitória!

Neste Carnaval de 2025, um momento foi o ponto chave – a despedida de Neguinho da Beija-Flor - @neguinhodabeijafloroficial, um dos principais intérpretes da agremiação. O fim de um ciclo não poderia ter sido da melhor forma, com a vitória da escola de samba que o consagrou, a Beija-Flor - @beijafloroficial, que conquistou a sua 15ª vitória.

A apuração aconteceu na tarde da quarta-feira (5), e pelo segundo ano ocorreu na Cidade do Samba. A Beija-Flor apresentou um enredo em homenagem a outro ícone – Laíla, que morreu em 2021, em decorrência da Covid-19. Na agremiação de Nilópolis, por décadas, comandou com seriedade e autenticidade a comunidade, foi 13 vezes campeão. Pelas suas mãos pessoas comuns se transformaram em celebridades do Carnaval, a exemplo de Selminha Sorriso (porta-bandeira), Claudinho (mestre-sala),

Raissa Oliveira (ex-rainha de bateria).

Laíla foi e ainda é o lendário diretor de Carnaval responsável pela maioria dos campeonatos da escola. A Beija-Flor recebeu nota máxima em 7 dos 9 quesitos. Obteve 9,9 em Alegorias e Adereços e 9,9 em Harmonia — notas descartadas no cômputo final. Com 270 pontos, garantiu o título.

O 15º título

Fundada no dia 25 de dezembro de 1948, a Beija-Flor, no comando de Laíla, transformou-se num rolo compressor do Carnaval carioca. A partir dos anos 2000, era uma das agremiações mais esperadas, pois o seu desfile era uma catarse. Muitos diziam que para saber qual escola seria campeã tinha que esperar a Beija-Flor desfilar.

Era um exemplo de harmonia, de canto, de evolução. E esta marca foi até 2018, ano do último campeonato da Beija-Flor, sob o comando de Laíla. Após este desfile, por insatisfação e conflitos internos

com outros diretores, Laíla se retirou da escola de Nilópolis e foi para outras agremiações, como a Unidos da Tijuca, em 2019, e a União da Ilha, em 2020, ano em que a agremiação foi rebaixada do Grupo Especial.

E o 15º título da Beija-Flor veio 7 anos após o último, de 2018 (os outros foram conquistados em 1976, 1977, 1978, 1980, 1983, 1998, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2011 e 2015).

A Beija-Flor liderou a apuração de ponta a ponta, mas não sozinha. Até o 6º quesito (Evolução), a escola dividiu a posição com outras escolas. A liderança isolada veio no 7º quesito, fantasia, quando a Imperatriz Leopoldinense, que também vinha à frente desde o começo, não conseguiu a nota máxima. A vitória só foi confirmada no último quesito (comissão de frente), pois a diferença em relação à segunda colocada (Grande Rio), era de apenas um décimo.

POR: CLINTON PAZ



ZEEZYNNHO ANDRADY



EDUARDO HOLANDA / RIO CARNAVAL



DAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL



DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL

EDUARDO HOLANDA / RIO CARNAVAL



DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL

EDUARDO HOLANDA / RIO CARNAVAL

A despedida de Neguinho da Beija-Flor

“Encerrei com chave de ouro. Deus foi muito bom. Eu não imaginava”, com essas palavras, Neguinho da Beija-Flor fez seu último desfile como intérprete da escola. Com 50 anos de carreira, a voz da Beija-Flor, na Sapucaí, encerrou um ciclo, em sua vida.

No desfile das campeãs foi a última vez que o público da Marquês de Sapucaí ouviu o tradicional: “Olha a Beija-Flor aí, gente! Chora cavaco”. Uma despedida emocionante e com sabor de vitória.

EDUARDO HOLANDA / RIO CARNAVAL

O IGBÁ QUE É O CARNAVAL



MARCELO FRITZ



MARCELO FRITZ

MARCELO FRITZ
Diretor Executivo

Apalavra IGBÁ é uma palavra Iorubá que representa o todo, o conjunto, o coletivo. E porque não falarmos do que compõe o IGBÁ do Carnaval? No axé, o igbá contém búzios, pedras, favas e elementos que são divinizados e que somente juntos compõe a força. E se refletimos sobre a importância de determinados elementos que compõe o Carnaval nos fará avaliar a importância de caminharmos juntos, pois a cultura de nosso país é como um corpo que fragmentar uma parte é impedir que seu todo, ou seja, seu IGBÁ esteja completo existindo em toda a sua plenitude.

Trazer esta reflexão, pelos dias em que vivemos, é dar uma contribuição para a nossa consciência da necessidade de difundirmos culturas populares que tiveram grande contribuição para a fundação e desenvolvimento do samba e do Carnaval que como um IGBÁ é cheio de elementos essenciais de nossas tradições populares que não dá para separar, pois a força será plena junto. O Carnaval é passarela de visibilidade e difusão dessas culturas que algumas não avançaram. O samba, hoje, não é mais marginalizado, mas era num passado que se não apertarmos as mãos tentam partir esse elo que nos une, ameaçando um retrocesso a árduas conquistas importantes.

O axé, povos e comunidades tradicionais, diversidade, direitos humanos, dentre demais culturas populares e segmentos da sociedade que necessitam de voz, compõe este igbá que não é estático, pois ele se movimenta, atualiza-se com as demandas e evoluções de nossa sociedade para o bem comum de todos.

Ter a oportunidade de lançar numa edição especial o Jornal ICAPRA-CARNAVAL, nos enche de orgulho por esta importante contribuição que da protagonismo a muitas nossas manifestações e reflexões no Carnaval considerado o maior espetáculo da terra.

Boa Leitura!

Expediente

REALIZAÇÃO:

ICAPRA - Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro
Instagram: @icapra_instituto | Contato: Zap: (21) 97032-9289

PUBLICAÇÃO: Raiz Publicidade e Serviços Ltda
CNPJ: 54.185.116/0001-71

Diretor Executivo:

Marcelo Fritz (MTB: 30754-RJ)
Edição: Marcelo Fritz e Clinton Paz
Projeto gráfico e diagramação:
Viviana Assunção
Designer: Tsuru Art's

Revisão: Bia Mar

Colaboradores: Ivanir dos Santos,
Márcio de Jagun e Sidnei Nogueira

Fotografias: Zezzynho Andraddy, Marcelo Fritz, Karen Eppinghaus, Acervo

Ôrúnmilá, Rogério Vonkruger, Divulgação, Bernardo Gomes, Dhavid Normando / Rio Carnaval, Daniel Ribeiro / Rio Carnaval, Eduardo Hollanda / Rio Carnaval, Alexandre Vidal / Rio Carnaval, Rio Tur e Reprodução Instagram e @vieirafotoss



ZEZZYNHO ANDRADDY

GABRIEL DAVID UM GESTOR POLÊMICO E INOVADOR

Herdeiro de Anízio Abraão David reage às críticas por apuração polêmica no Carnaval 2025

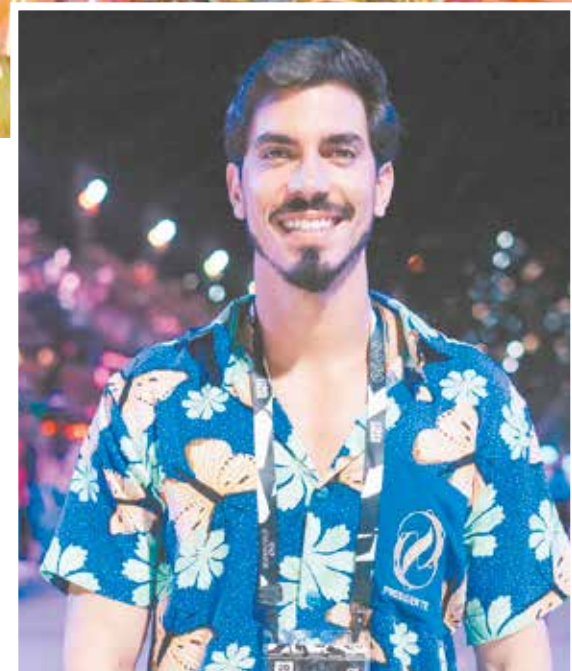
Gabriel David, filho do patrono da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis e atual presidente da Liesa, desde que assumiu a gestão da entidade que rege o desfile das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, vem realizando uma série de mudanças no modelo dos desfiles e com isso, gerando muita polêmica. Gabriel, após a vitória da agremiação de Nilópolis, neste Carnaval, usou seu perfil na web na noite do dia 06 de março para comentar a respeito da apuração no desfile deste ano.

O mais jovem dos presidentes a comandar a Liesa, entidade fundada em 1984, por bicheiros, inclusive seu pai, enfatizou em seu relato que o erro cometido por uma jurada com relação à ausência de notas

para três agremiações é inadmissível. Além disso, Gabriel teve que ver, por parte dos muitos usuários na web, manifestações com relação ao título de campeã para a Beija-Flor.

Como réplica, Gabriel David se manifestou da seguinte forma: *“Mais um dia aqui no Sambódromo, o Carnaval ainda não acabou. A euforia da Quarta-feira de Cinzas ainda tá no ar, uns chorando, outros sorrindo, como sempre foi o nosso Carnaval”*. Anteriormente, o jovem executivo já tinha se manifestado, admitindo ter “receio” com a possível vitória da Beija-Flor.

Muito jovem, mas com muita firmeza, conduz a sua administração com muita convicção em suas ideias e sua equipe formada por mulheres e jovens.



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Antes do início da apuração ocorrido no dia 05 de março, quatro escolas foram penalizadas com multas por infringirem o regulamento da competição. Elas não perderam pontos, mas deverão pagar multas em dinheiro que, somadas, chegam a R\$ 830 mil.

A Unidos da Tijuca foi multada em R\$ 80 mil por não retirar as alegorias dentro do prazo; a Mocidade foi multada em R\$ 250 mil por desfilar com mais de 30 componentes na diretoria. O Salgueiro foi multado em R\$ 250 mil por desfilar com mais de 30 componentes na diretoria. E a Portela foi multada em R\$ 250 mil por desfilar com mais de 100 componentes no final da escola.

POR: CLINTON PAZ

VISITE NOSSO SITE
www.imagensbahia.com.br

**Imagens
Bahia**
São Paulo - SP - Brasil
desde 1956



IMAGENS QUE FORTALECEM SUA FÉ E DEVOÇÃO



MONTAR SUA LOJA

consulte valores de atacado

Showroom São Paulo

Endereço: Av. Aricanduva,
541/557 Vila Aricanduva
SP | CEP: 03527-000
loja@imagensbahia.com.br
Telefone: (11) 2294-8251
WhatsApp: (11) 96497-1964

**Feita com carinho
desde 1956**

Vendas

São Paulo (11) 4674-1799
vendas@imagensbahia.com.br
R. José Maria Claro, 75
Ferraz de Vasconcelos - SP
WhatsApp: (11) 96497-1964



A IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE FICOU EM 3º LUGAR COM O ENREDO “ÓMI TÚTÚ AO OLÚFON - ÁGUA FRESCA PARA O SENHOR DE IFÓN”

Enredo foi desenvolvido por Leandro Vieira em seu terceiro ano na escola de Ramos

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense é uma escola de samba que tem sua quadra sediada no bairro de Ramos, Zona da Leopoldina, na cidade do Rio de Janeiro. Sua fundação data de 06 de março de 1959, pelo farmacêutico Amaury Jório, juntamente com alguns sambistas da Zona da Leopoldina e remanescentes da extinta agremiação Recreio de Ramos.

Seu nome faz referência à Estrada de Ferro Leopoldina que cortava o bairro de Ramos e que, por sua vez, recebeu esse nome em referência à Imperatriz Maria Leopoldina do Brasil. Suas cores verde e branco foram escolhidas em referência à sua escola-madrinha, Império Serrano. Em seu pavilhão, onze estrelas simbolizam os bairros das estações da linha férrea que passam pela Zona da Leopoldina: Triagem, Manguinhos, Bonsucesso, Ramos, Olaria, Penha, Penha Circular, Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas e Vigário Geral. A estrela que representa

Ramos fica destacada, na parte de cima da bandeira, por representar a sede da escola.

Sua quadra se localiza na Rua Professor Lacê, n. 235, em Ramos, próximo à estação de trem do bairro. A escola tem como presidente a senhora Cátia Drumond e como presidente de honra, o senhor Luiz Pacheco Drumond (in memoriam).

Neste ano de 2025, a Imperatriz levou para a avenida o enredo “Ómi Tútú ao Olúfon - Água Fresca para o Senhor de Ifón”, desenvolvido pelo carnavalesco Leandro Vieira, baseado num itã (relatos da mitologia iorubá) que narra a ida de Oxalá ao reino de Oyó com a intenção de visitar Xangô.

A Imperatriz Leopoldinense terminou em 3º lugar com um dos sambas mais cantados no pré-Carnaval, de autoria dos compositores Me Leva, Thiago Meiners, Miguel da Imperatriz, Jorge Arthur, Daniel Paixão e Wilson Mineiro.

POR: CLINTON PAZ

DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL





FOLIA SEM PREGONCEITO



GAR NAVAL

com direitos e sem
discriminação



24h



DISQUE

CIDADANIA & DIREITOS HUMANOS

0800 0234567



Secretaria de
Desenvolvimento Social
e Direitos Humanos



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL

“QUEM TEM MEDO DE XICA MANICONGO?” FOI O ENREDO DO PARAÍSO DO TUIUTI NESTE CARNAVAL

A agremiação ficou em 10º Lugar

EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL



Neste Carnaval de 2025, o Tuiuti escolheu o enredo “Quem Tem Medo de Xica Manicongo?”, do carnavalesco Jack Vasconcelos, sobre Francisco Manicongo, africano homossexual escravizado, que viveu na Bahia, na segunda metade do século XVI, e foi condenado pela Santa Inquisição por se vestir e viver como mulher. Séculos mais tarde, virou figura de destaque na comunidade LGBT, passou a ser referenciada como Xica Manicongo, sendo considerada a primeira travesti do Brasil.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso

EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL



do Tuiuti é uma escola de samba carioca que tem a sua origem no Morro do Tuiuti, situada no bairro de São Cristóvão. Sua fundação data de 5 de abril de 1952. O nome “Paraíso do Tuiuti” deriva da junção de “Paraíso das Baianas” com “Unidos do Tuiuti”, as duas primeiras escolas do morro.

A agremiação tem como cores o azul e o amarelo. As cores, assim como o nome, também fazem referência às duas primeiras escolas de samba da comunidade. O azul foi herdado da Unidos do Tuiuti; e o amarelo, do Paraíso das Baianas. Seu símbolo é

EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL



uma coroa, com uma lira na ponta de cima, ladeada por ramos de louro desde sua base.

A Estação Primeira de Mangueira é a escola-madrinha do Paraíso do Tuiuti. As duas agremiações têm ligações por serem de morros vizinhos. O seu presidente é o senhor Renato Thor.

Neste Carnaval, um contingente de 2750 componentes cantaram o samba de autoria de Gustavo Clarão e Cláudio Russo.

POR: CLINTON PAZ

RACISMO RELIGIOSO E CARNAVAL

A penalização da Unidos de Padre Miguel expõe o preconceito contra a cultura negra

O Carnaval 2025 foi marcado por fortes enredos negros, mas também por reações racistas. Os Unidos de Padre Miguel foram penalizados por usar termos em Yorubá em seu samba-enredo, uma decisão que revela preconceitos linguísticos e racismo religioso. Mas será que essa penalização aconteceria se a língua fosse o inglês ou o francês?

A PENALIZAÇÃO DA ESCOLA.
A escola foi despontuada porque, segundo um jurado, havia “excesso de palavras em Yorubá” no samba-enredo. O que realmente há por trás dessa decisão? A cultura negra e de matriz africana sendo, mais uma vez, silenciada.

O SAMBA-ENREDO “EGBÉ IYÁ NASSÔ”.
O enredo celebrava Iyá Nassô, uma das fundadoras do Candomblé no Brasil, e exaltava a espiritualidade afro-brasileira. Termos em Yorubá eram essenciais para contar essa história. Penalizar escola por isso é deslegitimar a importância dessa cultura.

ESCOLAS JÁ DESFILARAM COM SAMBAS EM INGLÊS, FRANCÊS E LATIM SEM SEREM PUNIDAS.

- Beija-Flor (2003): francês no enredo sobre o Haiti.
- Imperatriz Leopoldinense (1999): expressão em latim no samba sobre Dom João VI.
- Vila Isabel (2017): espanhol no enredo sobre Miguel de Cervantes.



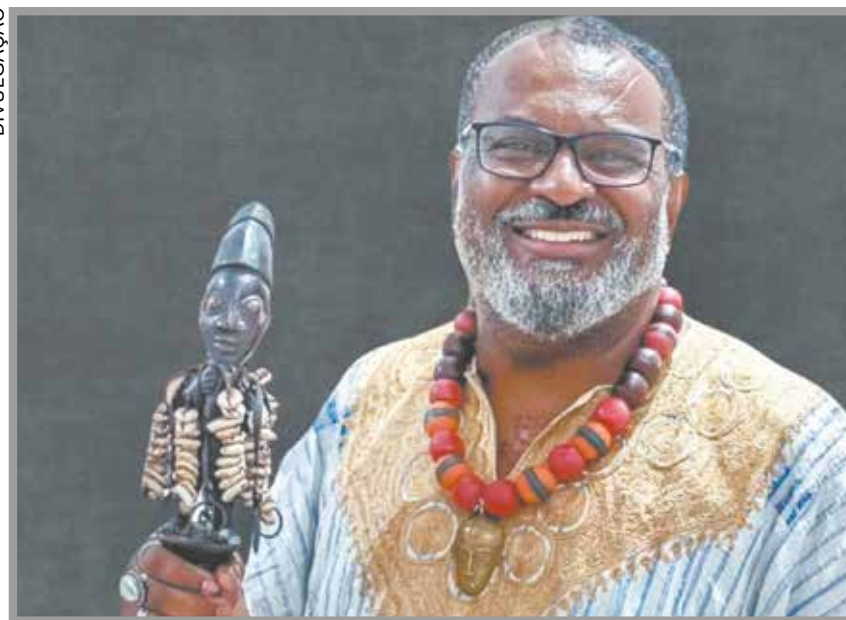
SE OUTRAS LÍNGUAS SÃO ACEITAS, POR QUE YORUBÁ FOI TRATADO COMO UM PROBLEMA?

O PRECONCEITO É LINGUÍSTICO E RELIGIOSO A CRÍTICA É RACISTA E PRECONCEITUOSA. O BRASIL FOI FORMADO POR DIVERSAS CULTURAS, MAS SEMPRE QUE EXPRESSÕES AFRICANAS GANHAM DESTAQUE, SÃO VISTAS COMO “EXCESSO” OU “EXOTISMO”.

AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA SOFREM PERSEGUIÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL. A PUNIÇÃO A UNIDOS DE PADRE MIGUEL É MAIS UM EXEMPLO DE RACISMO ESTRUTURAL, QUE REJEITA A PRESENÇA DO CANDOMBLÉ EM ESPAÇOS DE VISIBILIDADE POSITIVA.

A Viradouro trouxe um enredo sobre os malês, mulçumanos negros que lutaram contra a escravidão.

DIVULGAÇÃO



POR: PROFESSOR SIDNEI NOGUEIRA
Babalorixá e Dr. em Semiótica Linguística Geral

ENREDOS QUE EXALTARAM A NEGRITUDE NESTE ANO SOFRERAM CRÍTICAS E RESISTÊNCIA.

A Grande Rio exaltou Exu, e foi alvo de fake news e ataques religiosos. A Unidos de Padre Miguel não foi a única a sofrer represálias – há um incômodo com o protagonismo negro no Carnaval.

POR QUE ESSA REAÇÃO?
Quando a cultura negra ocupa o centro da festa, setores conservadores reagem tentando enfraquecê-la. Seja com ataques morais, seja com penalizações técnicas, o objetivo mesmo: impedir que o Carnaval seja de fortalecimento da identidade negra.

O QUE FAZER?
Precisamos denunciar o racismo religioso e linguístico. Se outras línguas podem ser celebradas no Carnaval, o Yorubá também pode! A Unidos de Padre Miguel fez história ao exaltar Iyá Nassô, e essa luta não será apagada por um julgamento racista.

O CARNAVAL É RESISTÊNCIA E A VOZ DA NEGRITUDE NÃO SERÁ SILENCIADA.

Sempre tivemos que disfarçar nossas referências para evitar repressão. Não vamos parar de afirmar nossas raízes.

UNIDOS DE PADRE MIGUEL LEVOU PARA A AVENIDA O ENREDO “EGBÉ IYÁ NASSÔ”

Depois de mais de cinco décadas a UPM, neste ano de 2025, abriu os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial, do Rio de Janeiro

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Padre Miguel, oriunda da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, foi fundada no dia 12 de novembro de 1957, no bloco da Rua D, em Vila Vintém, no bairro de Padre Miguel. Tem como símbolo o Boi Vermelho, e é uma escola que representa a Zona Rural do Rio.

Suas cores são o vermelho e branco em homenagem a Guilherme da Silveira Filho, dono da Fábrica de Tecidos Bangu que, na época, doava os tecidos utilizados nos desfiles da escola. Está sediada na Rua Mesquita 8, na comunidade da Vila Vintém, no bairro carioca de Padre Miguel.

Possui sete campeonatos conquistados em grupos de acesso. Em 2022, a escola foi declarada patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Seu presidente é o senhor Lenilson Leal.

Em 2025, a Unidos de Padre Miguel, primeira a desfilar no domingo de Carnaval, abrindo os festejos do Grupo Especial, levou para a Sapucaí, o enredo “Egbé Iyá Nassô”. Para o carnaval de 2025, a escola contratou o carnavalesco Alexandre Louzada, multicampeão, para formar dupla com Lucas Milato.

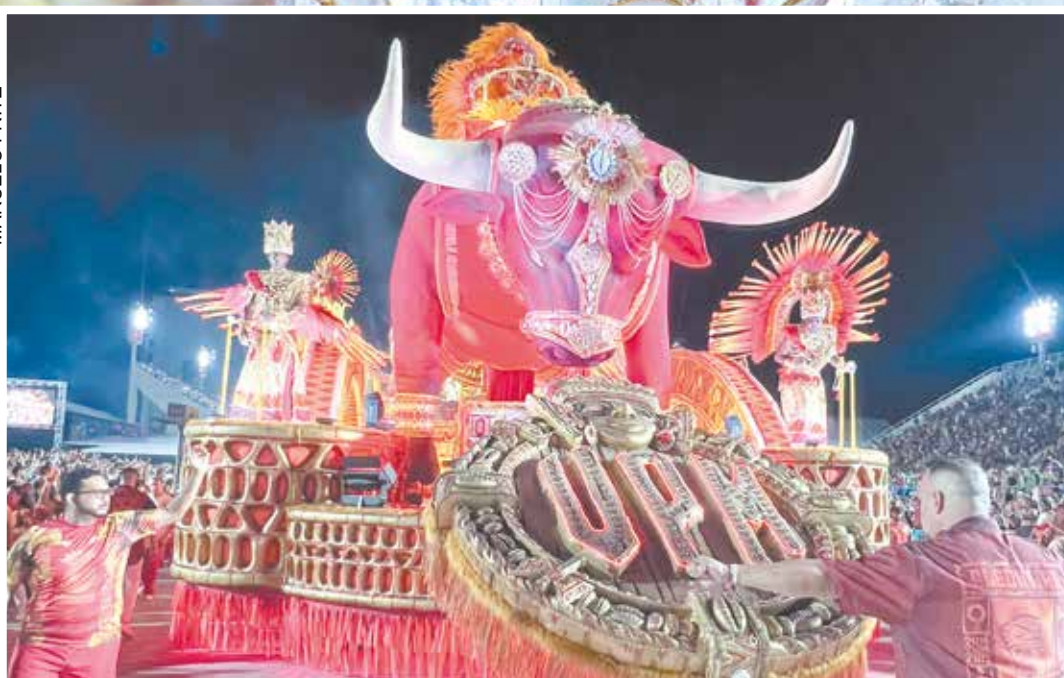
Para seu retorno ao Grupo Especial, a Unidos de Padre Miguel escolheu um enredo em homenagem a Iá Nassô, uma das três fundadoras do Candomblé da Barroquinha, que deu origem ao mais antigo templo afro-brasileiro em funcionamento, a Casa Branca do Engenho Velho, nomeado Ilê Axé Iyá Nassô Oká em homenagem a Iá Nassô. A agremiação desfilou com 2500 pessoas e ficou na última posição, sendo rebaixada para o Grupo de Acesso, Série Ouro, para o Carnaval de 2026.

POR: CLINTON PAZ

ZEZZYNHO ANDRADDY



MARCELO FRITZ



MARCELO FRITZ



ZEZZYNHO ANDRADDY



CARNAVAL É CULTURA.

O Mercadoão apoia
o que é importante
para o carioca.





A MAIOR DETENTORA DE TÍTULOS DO CARNAVAL CARIOCA – A PORTELA – HOMENAGEOU MILTON NASCIMENTO EM 2025

A azul e branco de Madureira possui 22 títulos

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela é uma agremiação da cidade do Rio de Janeiro que tem como símbolo a águia. Suas cores são o azul e o branco.

A Portela detém o posto de maior campeã do Carnaval do Rio de Janeiro, com 22 títulos. Essa marca inclui um heptacampeonato e um tetracampeonato. É carinhosamente chamada de “A Majestade do Samba” e forma, juntamente com a extinta Deixa Falar, atual Estácio de Sá, e a Mangueira, a tríade das escolas fundadoras do Carnaval carioca.

A Portela foi fundada oficialmente como um bloco carnavalesco, chamado Conjunto Oswaldo Cruz, em 11 de abril de 1923, no bairro de Oswaldo Cruz. Embora haja estudiosos que acreditam que a escola tenha sido fundada em 1926, o ano oficial de fundação é 1923, mesmo ano de criação do bloco “Baianinhas de Oswaldo Cruz”, que já continha o embrião da primeira diretoria portelense, com Paulo da Portela, Alcides Dias Lopes (mais conhecido como “Malandro Histórico”), Heitor dos Prazeres, Antônio Caetano, Antônio Rufino, Manuel Bam Bam Bam, Natalino José do Nascimento (o “seu Natal”), Can-dinho e Cláudio Manuel.

Mudou de nome por duas vezes – “Quem

Nos Faz É O Capricho” e “Vai Como Pode” -, até assumir definitivamente a denominação Portela, em meados da década de 1930.

Atualmente, compõem ao lado da Mangueira e da Beija-Flor, as três maiores campeãs do Carnaval carioca. Sua sede está localizada entre os bairros de Oswaldo Cruz e Madureira. Seu presidente é o senhor Fábio Pavão e sua presidente de honra é Tia Surica.

Em 2025 a agremiação levou para avenida, o enredo “Cantar Será Buscar o Caminho que Vai Dar no Sol - Uma Homenagem a Milton Nascimento”, dos carnavalescos André Rodrigues e Antônio Gonzaga, em reverência ao cantor e compositor Milton Nascimento.

O título do enredo faz referência à música “Nos Bailes da Vida”, de Milton e Fernando Brant. Foi a primeira vez que a Portela homenageou um artista em vida.

Foram cerca de 3000 componentes, cantando o samba composto por Samir Trindade, Fabrício Sena, Brian Ramos, Paulo Lopita 77, Deiny Leite, Felipe Sena e JP Figueira. A Portela ficou em 5º lugar.

POR: CLINTON PAZ

TOLERÂNCIA, RESPEITO E EQUIDADE NO CARNIVAL

FOTO: MARCELO FRITZ

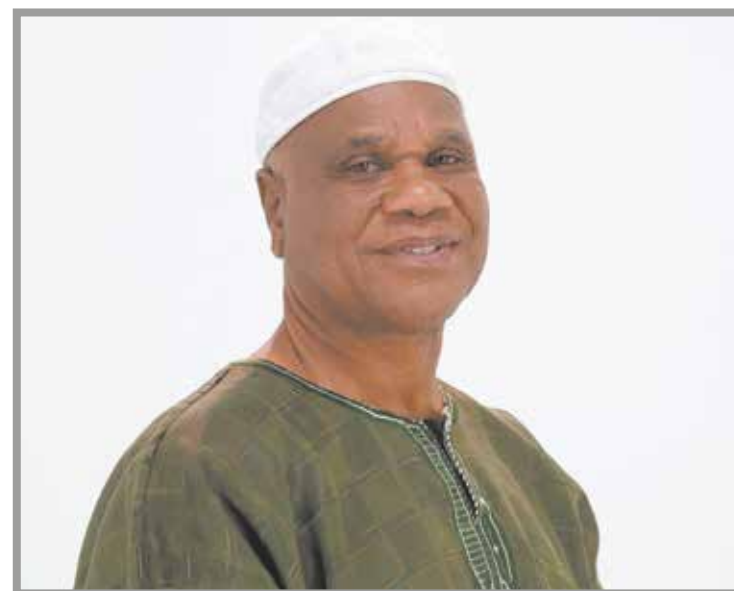


FOTO: DIVULGAÇÃO

POR PROF. DR. BABALAWÔ IVANIR DOS SANTOS

Professor e orientador no Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ. Conselheiro Estratégico do CEAP. Autor e idealizador da série Resistência Negra, da Globoplay

Para além dos encontros e reencontros, o carnaval também é protesto, reativamento de memórias silenciadas e subalternizadas, assim como o ensinamento e descolonização. E se usamos as artes e as expressões da maior festa popular brasileira como ato de resistência, não deveria causar estranhos aos olhos quando assistimos homenagens e representações das culturas africanas e afro-brasileiras na avenida.

Um brevíssimo panorama sobre as histórias da formação social do Brasil nos permite enxergar que a intolerância e o racismo ainda são os maiores desafios para a construção da coexistência pacífica, tolerância, respeito e a diversidade em várias partes do mundo e promoção da equidade. Um desafio que vem se arrastando ao longo dos séculos e se infiltrando dentro da sociedade. Ainda que a intolerância e o racismo estejam conectados, por serem frutos do projeto colonial, essas violências nem sempre vão funcionar juntas sobre a sociedade brasileira.

Em “Memórias da Plantação” Grada Kilomba (2020: 13) pontua que só é “Só quando se reconfiguram as estruturas de poder é que as muitas identidades marginalizadas podem também, finalmente, reconfigurar a noção de conhecimento”. Tomando essa ideia como um ponto focal para a compreensão do racismo e da intolerância religiosa no Brasil endosso-a pontuando que para além das reconfigurações das estruturas também precisamos reconfigurar as pessoas que gestam as estruturas sociais políticas, econômica e culturais visando o fortalecimento das nossas bases de reestruturação e equidade.

E não podemos perder de vista que falar e escrever sobre racismo e intolerância religiosa é pontuar os processos de glorificação de um passado escravista e a negação das realidades de violência cotidiana sobre as populações negras e os adeptos das religiões de matrizes africanas.

Em tempo: “Resistência Negra”, é uma série documental Original Globoplay, é apresentada por Larissa Luz e Djonga, aborda a história da resistência negra no Brasil a partir de temas como aquilombamento, trabalho, política, cultura, religião e educação. Em cinco episódios, a partir do simbolismo de um barracão de escola de samba que se prepara para entrar na avenida, diversos setores desfilam para (re) contar histórias sobre a mesma temática: como o povo negro, no Brasil, resistiu. O documentário mostra, que o fim da escravidão não colocou um ponto final no lugar de subalternidade. A produção destaca líderes sociais cuja atuação tem sido fundamental para garantir tanto a manutenção dos direitos quanto eventuais avanços para o povo preto.



“À FLOR DA TERRA - NO RIO DA NEGRITUDE ENTRE DORES E PAIXÕES” FOI O ENREDO DA MANGUEIRA NESTE CARNAVAL

A agremiação terminou na 6ª posição

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira é uma tradicional escola de samba brasileira da cidade do Rio de Janeiro. Suas cores são o verde e rosa. A sua fundação ocorreu em 28 de abril de 1928, no Morro de Mangueira, próximo à região do Maracanã, pelos sambistas Carlos Cachça, Cartola, Zé Espinguela, Tia Tomásia e Tia Fé, entre outros. Sua quadra está sediada na Rua Visconde de Niterói, no bairro do mesmo nome.

A agremiação tem como presidente, a senhora Guanayra Firmino e como presidente de honra, a senhora Eli Gonçalves da Silva (Chininha).

Carlos Cachça, em entrevista para o Museu da Imagem e do Som, atesta que a Estação Primeira, foi fundada dentro do terreiro de Omolocô de Tia Fé, famosa mãe de santo da localidade, que fundou em 1910, o Rancho Pérolas do Egito.

No símbolo da escola, o surdo representa a referência para o orixá Oxóssi, padroeiro da agremiação; as ramas de

mangueira, a conexão com a ancestralidade; as estrelas, as vitórias; a coroa, a conexão do surgimento do bairro, com o Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista e a Fazenda Real de Santa Cruz; por fim joias da coroa, em formato de losango representam as Folias de Reis.

A Estação Primeira de Mangueira ocupa o posto de segunda maior vencedora no rol das campeãs do carnaval do Rio de Janeiro, detendo 20 conquistas.

Para o Carnaval de 2025, a Mangueira contratou o carnavalesco multicampeão do Carnaval de São Paulo, Sidnei França, que desenvolveu o enredo “À Flor da Terra - No Rio da Negritude Entre Doras e Paixões”. O enredo é sobre a historicidade da população preta na região da Pequena África, na Zona Central do Rio de Janeiro. Foram 3000 componentes cantando o samba composto por Lequinho, Junior Fionda, Gabriel Machado, Julio Alves, Guilherme Sá e Paulinho Bandolim.

POR: CLINTON PAZ

MARCELO FRITZ



ZEZZYNHO ANDRADDY

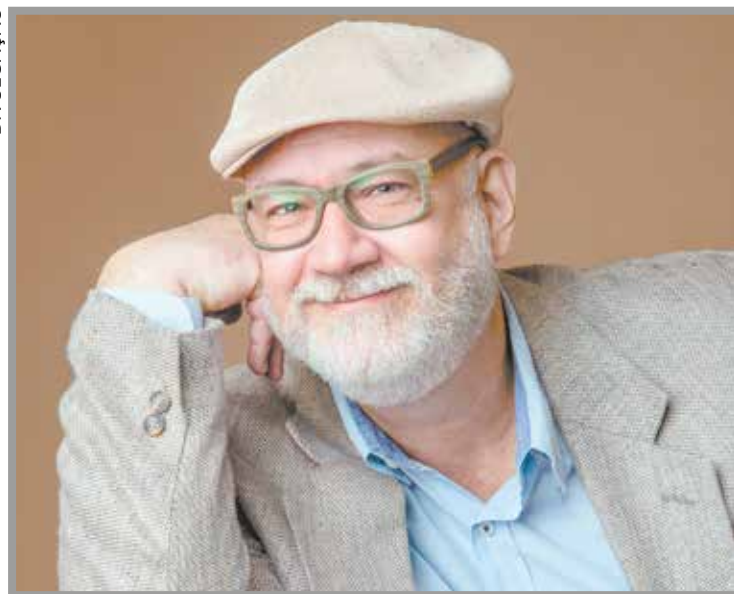


DNA DO CARNAVAL!



FOTO MARCELO FRITZ

DIVULGAÇÃO



MÁRCIO DE JAGUN

Babalorixá, escritor e professor de cultura e filosofia iorubá

Um grande rio africano desaguou no Brasil. Trouxe gente, cores, dores, amores, risos, deuses, comidas, cantos, contos, falas e ritmos. Aqui, esse grande rio recebeu outros afluentes: eram rios de outros matizes, com outras histórias, com outros sotaques. Dessas junções, uma usina de emoções. Essas águas misturaram, produziram, reproduziram e refletiram sois, luas e fizeram estrelas brilhar. Essas águas trouxeram o samba.

Nascido na Bahia de Todos os Santos, no Rio de Janeiro o samba brota, cresce e se desenvolve. No Rio, pretos forros e libertos, encontraram na casa das grandes “mães”, “tias” e “avós”, um refúgio sereno que acalentava a alma e distraía o corpo. Eram “tias” de todos. Não escolhiam seus “sobrinhos”. Abraçavam sem olhar, ensinavam a rezar, ajudavam a viver.

No bairro do Estácio de Sá, as reuniões de “semba” (diversão e alegria, nos idiomas bantu), corporificam o samba. Mas não foi fácil sambar... A diversão do negro virou crime. O negro foi proibido de sorrir. Não podia jogar capoeira; não podia fazer “macumba”; não podia mais sambar. Mas não teve jeito... O samba nasceu para ser sambado.

Na virada do 20, para o 30 o samba faz escola: Vizinha Faladeira, Mangueira, Unidos da Tijuca e as do Morro do Salgueiro, são criadas como educandários de samba. O samba é popular, mas usa Cartola...

Mas nem todos se conformaram com a glória do canto negro. Tentaram branquear o samba. Tentaram “desmacumbizar” o samba. Mas quanto mais mexiam, mais ele crescia. Ocupava e consolidava, a cada novo amanhecer, seu espaço na cultura musical brasileira.

As escolas de samba são espaços sócio religiosos, extensões dos terreiros, onde os negros construíram polos de resistência, fé e criatividade. Humanos, deuses e músicas se entrelaçam no pensar, no agir e no cantar.

Os ritmos sacros da liturgia afro estão no DNA do samba. Tanto assim é, que as células rítmicas foram absorvidas e eternizadas. Na Mocidade Independente de Padre Miguel, o àgèrè de Oṣòṣì, era a identidade da sua bateria. O mesmo ritmo, em três rufadas, falava pela Portela; assim como o ilù de Oya, inspirava as caixas e tarois da Império Serrano.

Embora inspirado na cultura e na religião, o desfile das escolas de samba traz para a avenida enredos, fantasias e alegorias com inspiração na fé ancestral. Mas são desfiles, não rituais. São oportunidades pedagógicas de difundir essa cultura, de minimizar preconceitos. Independente da crença, do credo, não podemos negar essa parte de nossa história.

No Carnaval, temos uma importante vitrine. A cultura afro-brasileira consegue, brilhantemente, reterritorializar, desconstruir e reconstruir a sociedade. Entre tantos importantes e históricos exemplos, cito a Grande Rio, de 2022, que trouxe para a Avenida o enredo “Fala, Majeté! Sete Chaves de Exú”. Muitas pessoas passaram a ver, ouvir, conhecer e respeitar Exu. Eis a força de resistência e de transformação. Seguimos esperançosos!



KAREN EPPINGHAUS



ROGERIOVONKRUGER

BLOCO TECNOMACUMBA

Reafirma sua identidade com as raízes afro-ameríndias brasileiras

O Bloco Tecnomacumba, neste Carnaval de 2025, fez um desfile reafirmando sua identidade com as raízes afro-ameríndias brasileiras. Comandado pela cantora Rita Beneditto, o bloco agitou a região portuária do Rio de Janeiro, com a sua segunda edição, reverberando o som e a força ancestral dos ritmos afros no Carnaval carioca.

Após a sua estreia no Carnaval carioca, no ano passado, o Tecnomacumba, retornou para sua 2ª edição, reafirmando a força da ancestralidade brasileira e a riqueza de suas raízes afro-ameríndias. A inspiração veio a partir do icônico álbum Tecnomacumba.

A partir deste momento, o bloco promoveu uma experiência que mistura pontos cantados de Candomblé e Umbanda com sucessos da MPB de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Jorge Ben Jor, tudo em uma linguagem pop rock eletrônica que contagia o público com música, dança e espiritualidade.

Rita Beneditto, na primeira edição do bloco encantou a Região Portuária do Rio de Janeiro, em um cortejo afro pela Pequena

África. A artista celebra a diversidade cultural brasileira. Com isso, com a segunda edição do bloco que aconteceu no dia 15 de fevereiro, no Cais do Valongo, na Avenida Barão de Tefé com a Avenida Venezuela, o Tecnomacumba provou ser ainda mais vibrante.

A ideia é a de ampliar sua interação com artistas e comunidades que se dedicam à preservação da cultura afro-brasileira. Rita Beneditto se apresentou acompanhada da banda Cavaleiros de Aruanda e o cortejo contou com participações especiais, como as Filhas de Gandhi, DJ Bieta, Cridemar Aquino, Valeria Monã, Allân Blest, Tereza Seiblit, Leona Cavalli, Mariana Pinho, Suzana Nascimento e Samba Malandriado, em alas temáticas que exaltam figuras simbólicas como Orixás, Pomba Giras, Zé Pilintras e Ciganas.

O desfile do Bloco Tecnomacumba conta com a direção artística do ator e bailarino Ciro Barcelos, que inseriu referências ao tambor de crioula, afoxés, sambas de terreiro e blocos tradicionais do Maranhão, terra natal de Rita.

POR: CLINTON PAZ

KAREN EPPINGHAUS



Maricá
CidadeVerão



O SOL É DE GRAÇA. OS ÔNIBUS E AS BIKES TAMBÉM.

Calor, praia e rolê sem gastar nada. Em Maricá, o verão é sinônimo de liberdade: gratuitamente, pegue os Vermelhinhos ou pedale pela cidade com as bikes. O destino? Aonde você quiser.



SECRETARIA DE
TURISMO
COMÉRCIO, INDÚSTRIA
E MERCADO INTERNO



PREFEITURA DE
MARICÁ



FOTOS: ZEEZYNGHO ANDRADY E BERNARDO GOMES



EM 2025 A UNIÃO DE MARICÁ DEFENDEU O ENREDO “O CAVALO DE SANTÍSSIMO E A COROA DO SEU 7”

Um enredo sobre seu 7 da Lira

Em 2025, o Grêmio Recreativo Escola de Samba União de Maricá levou para a Sapucaí o enredo – “O Cavalo de Santíssimo e a Coroa do Seu 7”, desenvolvido pelo carnavalesco Leandro Vieira.

A agremiação é oriunda do município fluminense de Maricá, e que participa do Carnaval carioca, desde 2016. A sua idealização foi feita pelo então prefeito Washington Quaquá, que viu a necessidade de ter uma representante da cidade no Carnaval carioca.

Para isso, durante sessão na Câmara dos Vereadores de Maricá, no dia 26 de maio de 2015, nasce a União de Maricá. A agremiação surgiu com o objetivo de unir antigas escolas de samba do município que desfilavam na cidade até 2008, quando os desfiles foram encerrados, devido o fim da subvenção ao Carnaval, feita pelo próprio Washington Quaquá, ao assumir a prefeitura.

Suas cores são o vermelho, o ouro e o branco. Sua escola-madrinha é a Unidos do Porto da Pedra. O seu símbolo é a coroa e a sua sede fica localizada no Flamengo, em Maricá. O seu presidente é o senhor Juliano Oliveira e o presidente de honra é o senhor Washington Quaquá.

O desenvolvimento do enredo “O Cavalo de Santíssimo e a Coroa do Seu 7”, do carnavalesco Leandro Vieira, é sobre Seu Sete da Lira, uma manifestação de Exu, que seria incorporado pela mãe-de-santo dona Cacilda de Assis, no início da década de 1970.

O samba composto por Wanderley Monteiro, Rafael Gigante, João Vidal, Vinicius Ferreira, Jefferson Oliveira, Miguel Dibo, Hélio Porto e André do Posto 7, embalam cerca de 1500 componentes. A União de Maricá terminou na 5ª colocação.

POR: CLINTON PAZ



ERÊ

ARTIGOS RELIGIOSOS EM GERAL

ALCÂNTARA- SÃO GONÇALO / RJ

FÁBRICA DE VELAS

3 DIAS / 7 DIAS / 14 DIAS

E 21 DIAS

VELAS DE PACOTES

E MUITO MAIS.

PRODUTOS NACIONAIS E IMPORTADOS

MISSANGAS / IMAGENS

BARROS / CHARUTOS

E MUITO MAIS.



 (21) 2701-0707

 R. NESTOR PINTO ALVES, 34
LOJA 55 - ALCANTARA,
SÃO GONÇALO - RJ

  @LOJAOERE



EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL



ZEZZYNNHO ANDRADDY

NESTE CARNAVAL DE 2025 A UNIDOS DO VIRADOURO LEVOU PARA A SAPUCAÍ O ENREDO “MALUNGUINHO: O MENSAGEIRO DE TRÊS MUNDOS”

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Viradouro é uma escola de samba brasileira, da cidade de Niterói, mas que há muitos anos participa do Carnaval da cidade do Rio de Janeiro. Oriunda do bairro do Viradouro, atualmente está sediada na Avenida do Contorno, no bairro do Barreto.

Foi fundada no dia 24 de junho de 1946, tendo a Portela como sua madrinha. Suas cores são o branco e o vermelho. Seu presidente é o senhor Hélio Nunes e o presidente de honra é o senhor Marcelo Calil Petrus.

Foi campeã do Grupo Especial três vezes, em 1997, 2020 e 2024. Venceu a Série Ouro em 1990 (quando era denominado Grupo 1), 2014 e 2018 (à época denominada Série A) e a Série Prata em 1989 (na época chamado de Grupo 2).

A Unidos do Viradouro tem seu nome em referência ao seu lugar de origem. São símbolos da agremiação uma coroa com ramos de folhas ao lado; e um aperto de mãos interracial, simbolizando a união de seus componentes.

A agremiação foi fundada inicialmente, com as cores azul e rosa, inspiradas na vestimenta de Nossa Senhora Auxiliadora, a padroeira da escola. Perto de onde a agremiação foi fundada, no bairro de Santa Rosa, está erguida a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora. Por este motivo, a santa foi escolhida para apadrinhar a escola. A partir de 1971, a Unidos do Viradouro adotou as cores vermelho e branco.

A Viradouro foi fundada no dia de São João Batista, padroeiro da cidade de Niterói. Por isso, o santo também foi escolhido para ser o padroeiro da agremiação.

Em 2025, a agremiação escolheu o enredo desenvolvido pelo carnavalesco Tarcísio Zanon, “Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos”, sobre os Malunguinhos, uma falange espiritual afro-ameríndia presente nos terreiros de Catimbó, Jurema Sagrada, Toré e Umbanda, sobretudo da região nordeste do Brasil.

POR: CLINTON PAZ

Enredo desenvolvido pelo carnavalesco Tarcísio Zanon, a escola de Niterói terminou na quarta colocação

DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL



Santuário Nacional da Umbanda

SANTO ANDRÉ - SP



CACHOEIRA, CRUZEIRO DAS ALMAS, REINO DOS EXÚS E PEDREIRA

Nossa missão é construir e disponibilizar um espaço propício para o desenvolvimento humano e espiritual de todos aqueles que fazem parte de nossa comunidade ou aos que desejam conhecer a nossa religião, preservando o meio ambiente (fauna e flora), cultuando a religião de forma respeitosa, levando a palavra e os ensinamentos de Deus e de Zélio de Moraes a todos, zelando para que as práticas umbandistas sejam realizadas sempre para o bem.



Estrada do Montanhão, 700
Santo André - SP (Caminho de São Bernardo do Campo)
TEL.: (11) 4348-4572 / (11) 4338-3484



MAIORES INFORMAÇÕES:
www.santuariodeumbanda.com.br



ZEZZYNHO ANDRADY



ZEZZYNHO ANDRADY



ZEZZYNHO ANDRADY

ENTREVISTA COM PAULO CÉSAR XAVIER, CESINHA
Presidente FEBARJ- Federação dos Blocos Afros e Afoxés do Rio de Janeiro

DESFILES DE BLOCOS AFRO SÃO RESISTÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

Há quanto tempo desfilam? A FEBARJ foi fundada em 1990, e desde então faz seus desfiles que há quinze anos passou a ser o Cortejo Afro da FEBARJ sempre na terça de Carnaval.

Quem organiza o desfile? O desfile da Cidade do Rio de Janeiro é organizado pela RIOTUR, e o Cortejo Afro é organizado pela FEBARJ.

Há algum financiamento da prefeitura? Da Prefeitura não há nenhum incentivo financeiro para os blocos afro.

Quantos componentes saíram no Orunmilá? Quatrocentos e dois com-

ponentes sendo cento e doze somente na banda.

Quanto tempo existe? Quem criou e onde funciona? O Orunmilá completará 36 anos em junho, deste ano. Foi criado no Morro da Mineira, no Catumbi, pelos saudosos irmãos Carlinhos e Edna, Chuchu do Ilê Aiyê, Marcio Mongol, César e sua saudosa esposa Mara.

O bloco atua desde 1994, na sede da Federação dos Blocos Afro e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro.

Quantos blocos e afoxés existem

no Rio de Janeiro? Atualmente, a FEBARJ tem dezenove associados e calculamos que existam outros dez a doze blocos afro e afoxés, no estado.

Em que dia tradicionalmente, desfilam e quem desfila? Quem são os integrantes? Os blocos afro, tradicionalmente, fazem o Cortejo Afro da FEBARJ, na terça-feira de Carnaval, encerrando os desfiles de blocos organizados pela Riotur.

Este ano desfilaram:

- 1 – Afoxé Filhos de Gandhi;
- 2 – Afoxé Filhos da Paz;
- 3 – Afoxé Raízes Africanas;

- 4 – Afro Ilu Odara;
- 5 – Afro Zimbawê;
- 6 – Afro Tafaraogi;
- 7 – Afro Lemi Aiyô;
- 8 – Afro Olodumaré;
- 9 – Afro Orunmilá.

Os integrantes de cada bloco afro ou afoxés são aqueles componentes que fazem cultura nessas instituições, e durante todo ato em seus locais de atuação, além de simpatizantes e adeptos que se preparam para o desfile de cada um deles.

POR: MARCELO FRITZ



ACERVO ORUNMILA



ACERVO ORUNMILA



ACERVO ORUNMILA



TUDO PARA O RITUAL

OS MAIORES FABRICANTES DE LOUÇAS, IMAGENS,
CHARUTOS, INCENSOS, MUDANÇAS, PARAMENTOS,
ROUPAS, PRODUTOS PARA MAGIA CIGANA E MUITOS MAIS.



📍 @MERCADAODENITEROI

🌐 WWW.MERCADAODENITEROI.COM.BR

📍 R. SÃO JOÃO, 95- CENTRO, NITERÓI /RJ

☎ (21) 2620-1124 / (21) 2613-0235 / (21) 98731-0725



DANIEL RIBEIRO

FOTOS: REPRODUÇÃO @ACADEMICOS DE NITERÓI / RIO TUR



DANIEL RIBEIRO



CARNAVAL DA SÉRIE OURO CONSAGRA A ACADÊMICOS DE NITERÓI COMO CAMPEÃ

Escola de Niterói tem título inédito, no Carnaval carioca

Neste Carnaval de 2025, as escolas de samba que desfilaram na sexta-feira (28/02) e sábado (01/03) não fizeram feio. Com bons sambas, desfiles empolgantes e emocionantes, movimentaram o universo carnavalesco com apostas para saber quem seria a campeã e desfilar, no ano de 2026, com as grandes do Grupo Especial.

A campeã foi a Acadêmicos de Niterói com um título inédito na história da escola, que vai desfilar no Grupo Especial, em 2026. A escola assumiu a liderança na reta final.

A apuração começou com o quesito Harmonia e Estácio de Sá, União da Ilha e Porto da Pedra receberam notas máximas, enquanto a Acadêmicos de Niterói figurou na 2ª posição. A campeã seguiu em 2º até o 7º critério, quando superou a União da Ilha e assumiu a ponta, para não largar mais.

Das 16 escolas de samba que desfilaram na sexta-feira e sábado de Carnaval, 6 foram penalizadas

por descumprirem as regras: Botafogo Samba Clube: -0,1 décimo por falha mecânica; Tradição: -0,1 décimo por usar instrumento com logo de outra agremiação; União de Maricá: -0,1 décimo por avançar da área de concentração para armação sem autorização; Inocentes de Belford Roxo: -0,1 décimo por exceder em 1 minuto o tempo máximo de desfile; Em Cima da Hora: -0,2 décimos por exceder em 2 minutos o tempo máximo de desfile; e União do Parque Acari: -0,1 décimo por exceder em 1 minuto o tempo máximo de desfile.

As escolas de samba Império Serrano, Unidos de Bangu e Unidos da Ponte foram as escolas mais afetadas pelo incêndio que deixou 1 morto e 20 feridos em uma fábrica de fantasias em 12 de fevereiro. As três desfilam como hors-concours, ou seja, não foram julgadas – não foram rebaixadas nem campeãs.

A São Clemente e Tradição receberam as piores notas, por isso ficaram nas últimas posições e foram

rebaixadas para a Série Prata, no Carnaval de 2026.

A classificação geral ficou da seguinte forma:

- 1º - Acadêmicos de Niterói com 269.5 pontos;
- 2º Estácio de Sá com 269.3 pontos;
- 3º Porto da Pedra com 269.1 pontos;
- 4º União da Ilha com 268.9 pontos;
- 5º União de Maricá com 268.8 pontos;
- 6º Acadêmicos de Vigário Geral com 268.6 pontos;
- 7º Arranco do Engenho de Dentro com 267.7 pontos;
- 8º União do Parque Acari com 267.5 pontos;
- 9º Em Cima da Hora com 267.2 pontos;
- 10º Inocentes de Belford Roxo com 267.1 pontos;
- 11º Botafogo Samba Clube com 267.0 pontos;
- 12º São Clemente com 266.0 pontos;
- 13º Tradição com 265.4 pontos.

POR: CLILTON PAZ

Perfumes
Cremes
Essências
Águas de cheiro



“

**Exclusivo:
Pepeka Intacta**

*Seja Nossa
Revendedora!*

siga nossa rede:

 @marcellamalisia

Beijos de Luz!



**Marcella
Malisia**

by Essencial Secret



GRANDE RIO 2025 NAS “POROROCAS PARAWARAS: AS ÁGUAS DOS MEUS ENCANTOS NAS CONTAS DOS CURIMBÓS”

Foi o enredo da tricolor de Caxias para este Carnaval

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio é uma escola de samba oriunda do município de Duque de Caxias, que desfila no Carnaval do Rio de Janeiro, mais precisamente no Grupo Especial. Sua quadra está sediada na Rua Almirante Barroso, no Centro da cidade.

Sua origem aconteceu no bairro 25 de Agosto, também no município de Caxias, após o resultado da fusão, em 1988, do GRES Grande Rio e da Acadêmicos de Duque de Caxias. Dessa forma, a sua fundação se deu no dia 22 de setembro de 1988.

Foi campeã do Grupo Especial, do Carnaval carioca, pela primeira vez na história, em 2022, com o enredo “Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu”. Também foi vice-campeã em 2006, 2007, 2010, 2020 e 2025. Ainda, em 2022, a Grande Rio foi declarada patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Rio de Janeiro.

A agremiação tem como símbolos uma coroa em cima de um escudo dividido ao meio, onde estão, sobre um fundo vermelho, um tambor com suas baquetas cruzadas e do outro lado,

sobre um fundo verde, a Reduc (Refinaria Duque de Caxias), e logo abaixo do mesmo há uma fita branca aonde se lê o nome da agremiação.

Suas cores são o verde, o branco e o vermelho. Sua escola-madrinha é o Salgueiro. Seu presidente é o senhor Milton Perácio, além dos presidentes de honra: Jayder Soares, Leandro Soares e Helinho de Oliveira.

Em 2025, os Acadêmicos do Grande Rio levou para a avenida o enredo – “Pororocas Parawaras: As Águas dos Meus Encantos nas Contas dos Curimbós”, dos carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora, sobre a Encantaria do Pará. O fio condutor foi a narrativa das três princesas turcas (Mariana, Erondina e Jarina), cultuadas no Tambor de Mina, na pajelança cabocla e no carimbó.

Foram 2900 componentes cantando o samba composto Mestre Damasceno, Ailson Picanço, Davison Jaime, Tay Coelho e Marcelo Moraes. A agremiação foi a vice-campeã.

POR: CLINTON PAZ

FOTOS: EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL

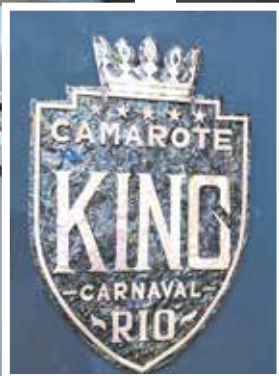




MARCELO FRITZ



DIVULGAÇÃO KING



CAMAROTE KING RECEBE 2 CERTIFICAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO CARNAVAL 2025

Selo do Icais de Práticas sustentáveis concedido pelo uso de copos retornáveis e separação de resíduos sólidos e o Certificado da Universidade de Vassouras pela responsabilidade ambiental através da gestão de resíduos e fomento à economia circular

Um dos camarotes mais cobiçados e famoso da Marquês de Sapucaí, o Camarote King fechou o Carnaval com chave de ouro. O camarote compartilhou, em suas redes sociais, o orgulho de ter recebido o Selo do Icais Inovação e o Certificado da Universidade de Vassouras de responsabilidade ambiental.

O Icais é um Instituto Cultural e Ambiental de Inovação Social presidido por Fernanda Borrielo e que começou como uma iniciativa de produção de eventos e que foi adquirindo a ação de práticas sustentáveis. Pois, a maioria dos eventos impacta, de alguma forma, negativamente, no meio ambiente,

gerando resíduos, lixos que afetam, e até resíduos sonoros. Dessa forma, o Icais está estimulando cada vez mais os eventos que adquiram práticas sustentáveis.

O Selo foi criado, em 2023, e foi anunciado numa rádio de grande repercussão, e no ano passado foi entregue o Selo de forma ousada para o Camarote do King, por ter sido o primeiro camarote a conseguir realizar a primeira coleta seletiva de resíduos e a utilização de copos retornáveis. Isso ajuda a estimular e mitigar o impacto no meio ambiente. Com isso, a redução da geração de resíduos no meio ambiente.

As grandes empresas, agora, para patrocinar eventos estão exigindo o selo no seu compliance. Então, o profissional de produção de eventos, tendo esta prática terá mais um ponto positivo para conseguir que seus eventos sejam patrocinados. Com isso, estimular também a diminuição do impacto de

resíduos no meio ambiente.

Esta ação do Icais acontece em vários estados, como São Paulo. Mas no ano passado, na avenida, o Camarote King foi ousado em ser pioneiro nesta ação, quando nenhum outro camarote pensava em fazer. Hoje, outros camarotes copiaram a ousadia do King e conseguiram ter um selo.

Já a Universidade de Vassouras também concedeu ao Camarote King pela primeira vez uma certificação em função das práticas sustentáveis executadas pelo camarote, assim como o fomento à economia circular, que acontece por meio das cooperativas de reciclagem, consumo com produtores de menor porte, que acarreta a geração de empregos.

POR: CLINTON PAZ



ALEXANDRE VIDAL / RIO CARNAVAL



FOTOS: EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL



NESTE CARNAVAL A UNIDOS DA TIJUCA FEZ UMA HOMENAGEM AO ORIXÁ LOGUN EDÉ

O enredo foi idealizado e desenvolvido pelo carnavalesco Edson Pereira

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Tijuca é uma escola de samba da cidade do Rio de Janeiro. Sua origem se deu a partir de diversos morros da Tijuca, tendo sua sede durante muitos anos no Morro do Borel. Atualmente, possui uma quadra comercial localizada na Avenida Francisco Bicalho, no bairro do Santo Cristo, próximo à Rodoviária Novo Rio.

Possui 4 títulos de campeã do Grupo Especial do Carnaval carioca, conquistados nos anos

de 1936, 2010, 2012 e 2014. Seu presidente é o senhor Fernando Horta.

O nome “Unidos da Tijuca” faz referência à união de blocos da Tijuca para fundar a primeira escola de samba da localidade. Em 1984, a escola adotou o pavão real como símbolo. Desde sua fundação, a agremiação tem como cores o azul e o amarelo-ouro. Ambas as escolhas são atribuídas a Bento Vasconcelos, um dos fundadores da escola.

Para o carnaval de 2025, a Tijuca contratou

o carnavalesco Edson Pereira, que desenvolveu o enredo “Logun-Edé - Santo Menino que Velho Respeita”, sobre o orixá Logun Edé. A agremiação entrou na Sapucaí com 2700 componentes, cantando o samba composto por Anitta, Estevão Ciavatta, Feyjão, Miguel PG, Fred Camacho, Luiz Antônio Simas, Gustavo Clarão e Diego Nicolau.

POR: CLINTON PAZ



15
Anos
DE TRADIÇÃO

PRODUTOS DE QUALIDADE & TRADIÇÃO



ENTRE EM CONTATO
(21) 96434-9597

SIGA NOSSAS REDES
@VELASCATEDRAL



DHAVID NORMANDO / RIO CARNAVAL



ZEZZYNHO ANDRADDY



EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL

SALGUEIRO DE CORPO FECHADO EM 2025

A agremiação é uma das mais tradicionais escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro é uma das mais tradicionais escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro. Originária do Morro do Salgueiro, sua quadra está sediada na Rua Silva Teles, n.º 104, no bairro do Andaraí, onde também funciona a Vila Olímpica do Salgueiro. Foi fundada em 5 de março de 1953, a partir da fusão de duas escolas de samba do Morro do Salgueiro, a Depois Eu Digo e a Azul e Branco.

Suas cores são o vermelho e o branco. Tem como escola madrinha a Estação Primeira de Mangueira. Seus símbolos são: Pandeiro, surdo de barrica, tamborim quadrado, afoxé de cabaça e uma baqueta. Seu presidente é o senhor André Vaz e o presidente de honra é o senhor Djalma Sabiá (in memoriam). O contraventor do jogo do bicho Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilzinho, foi apresentado como novo patrono da escola.

Alguns dos mais importantes carnavalescos da história do Carnaval carioca iniciaram a carreira na Acadêmicos do Salgueiro. Entre

eles: Arlindo Rodrigues, Rosa Magalhães, Lícia Lacerda, Maria Augusta, Renato Lage, Max Lopes e Joãosinho Trinta - todos de formação acadêmica. A maioria foi levada para a escola por Fernando Pamplona, fato que lhe deu a alcunha de “o pai de todos os carnavalescos”.

Aos poucos, outras escolas aderiram à ideia, consolidando a presença de artistas acadêmicos no Carnaval carioca. A escola possui o lema “Nem melhor, nem pior, apenas uma escola diferente”.

Para este Carnaval de 2025, o Salgueiro contou o carnavalesco Jorge Silveira e o intérprete Igor Sorriso. O enredo escolhido para 2025 foi “Salgueiro de Corpo Fechado”, sobre a relação humana com a busca pela proteção espiritual.

Cerca de 3000 componentes cantaram o samba composto por Xande de Pilares, Pedrinho da Flor, Betinho de Pilares, Renato Galante, Miguel Dibo, Leonardo Gallo, Jorginho Via 13, Jeferson Oliveira, Jassa e W. Correa. O Salgueiro obteve a 7ª colocação.

POR: CLINTON PAZ



EDUARDO HOLLANDA / RIO CARNAVAL



CAMAROTE FAVELA INVESTE NO SOCIAL O ANO INTEIRO

Dirigido por Washington Quaquá e Gabriela Lopes o camarote foi criado no ano de 2022 e hoje fica localizado no setor 5 da Sapucaí este ano com capacidade para 1.700 pessoas.

Além de promover a cultura o camarote tem responsabilidade social através da ação de compartilhar parte de seu faturamento a iniciativas voltadas educação, cultura e inclusão social no Rio de Janeiro durante todo ano.

Um camarote que valoriza a cultura popular do funk ao samba comandado a por referências do mundo artístico.

Point dos políticos renomados convidados do anfitrião Washington Quaquá que deixa a direção do camarote para a primeira dama Gabriela Lopes que com elegância recebe a todos.



Crianças de redes públicas compareceram no desfile mirim

O camarote abriu as portas no desfile mirim com toda potência, além de uma recepção especial de tudo que a criança gosta, houve oficinas de pintura, shows e muito mais, que o sorriso estampado no rosto da criança era notório a alegria de estar ali, plantando esta semente de ver o quanto nossa cultura é bela.

Para mais informações, acesse:

Instagram: @camarotefavela

Facebook: facebook.com/camarotefavela

Tik Tok: <https://www.tiktok.com/@camarote.favela>

POR: MARCELO FRITZ
FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM

NEGUINHO DA BEIJA-FLOR – 50 ANOS DE SAPUCAÍ

Emoções, lágrimas e vitórias

Luiz Antônio Feliciano Neguinho da Beija-Flor Marcondes, mas nascido Luiz Antônio Feliciano Marcondes, no município de Nova Iguaçu, em 29 de junho de 1949, ficou mundialmente conhecido como “Neguinho da Beija-Flor, a voz marcante da Sapucaí. Sambista, puxador de samba, intérprete musical, cantor e compositor brasileiro, foi, entre 1976 e 2025, o intérprete oficial da escola de samba Beija-Flor.

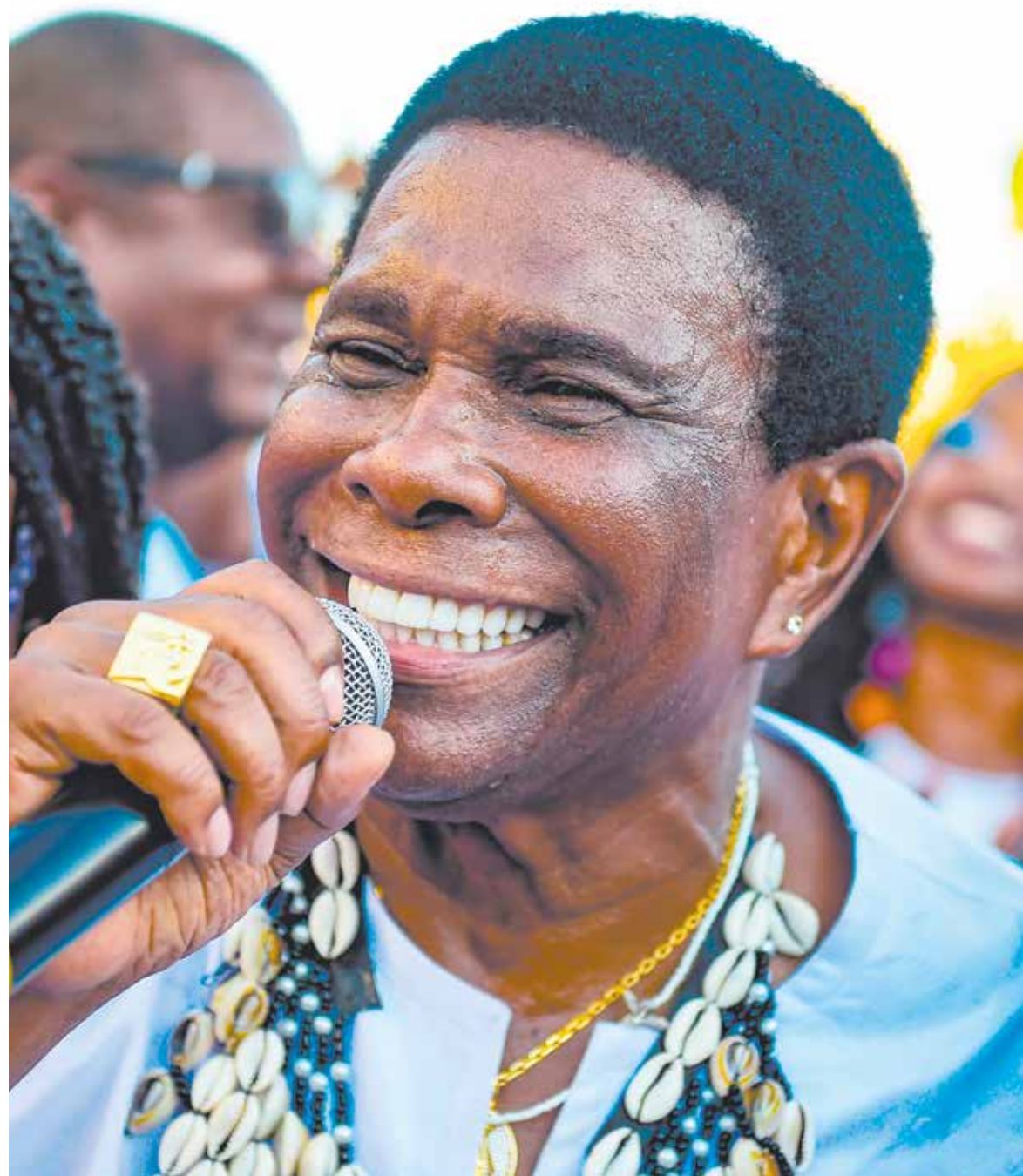
Filho de um músico, quando criança, aos 10 anos ganhou um concurso de cantores mirins interpretando um samba de Jamelão. Como prêmio, o menino Neguinho levou para a casa uma lata de goiabada.

Dono de voz potente e afinada, estreou como puxador de samba no então bloco Leão de Iguaçu, em 1970. Foi rejeitado nas alas de compositores do Salgueiro, Império Serrano, Portela e Mangueira. Porém, Neguinho chamou a atenção de Cabana (Silvestre David da Silva), um dos fundadores e compositor dos primórdios da Beija-Flor, que o convidou para se juntar aos músicos da escola.

Assim, transferiu-se para a Beija-Flor de Nilópolis em 1975. Até aquele ano era conhecido como Neguinho da Vala, apelido nascido na infância pobre. Na Beija-Flor de Nilópolis, criou o bordão “Olha a Beija-Flor aí, gente!”, o grito de guerra mais famoso do Carnaval.

Neguinho da Beija-Flor continuou no cargo até 2025, até o desfile das campeãs, quando se aposentou como intérprete/puxador. A Beija-Flor faz parte da vida de Neguinho de tal forma que ele incorporou o nome artístico à sua certidão de nascimento. Além disso, ele foi o único dos intérpretes de todas as escolas a cantar de graça. Segundo ele: *“se alguém tivesse que pagar, seria eu à Beija-Flor. Tudo que consegui na vida devo à escola. Por ela, sempre cantei de graça e sempre vou cantar”*, disse Neguinho.

Ganhou o prêmio Sharp de 1991, na categoria “melhor cantor de samba”. É considerado um dos mais carismáticos intérpretes do Carnaval carioca. Em 2005, lançou seu primeiro DVD, na Cidade do Samba, cantando com a presença de Sandra de Sá e dos puxadores das escolas de samba. Além disso, fez uma turnê internacional, fazendo



shows em países como Bélgica, Itália, Suíça, Holanda, Espanha, França e Áustria, entre outros. Em 2007, incluiu no cartório o apelido “Neguinho da Beija-Flor” ao seu nome de batismo.

Em 2008, Neguinho lutou contra um câncer do intestino. Casou-se com Elaine Reis no dia 23 de fevereiro de 2009, no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, poucos minutos antes de cantar no Carnaval, e com transmissão pela rede Globo.

No ano de 2024, Neguinho anunciou a aposentadoria do Carnaval. O intérprete se despediu em 2025, no desfile que homenageou Laíla e quando completou 50 anos à frente do carro de som da Beija-Flor. Com a escola nilopolitana, Neguinho sagrou-se mais uma vez campeão do Carnaval.

O adeus, porém, foi apenas para o sambódromo. Neguinho da Beija-Flor disse que pretende seguir carreira de cantor e anunciou projeto musical com Xande de Pilares, ainda para o ano de 2025.

Neguinho da Beija-Flor terá um documentário sobre sua vida e vai escolher sucessor em reality na TV.

POR: CLINTON PAZ

YAGO SENSAÇÃO O PASSISTA QUE VOA NÁ SAPUCAÍ

Da Baixada para o mundo do samba

Não tem como não notar, que aos 28 anos, Yago Sensação se destaca dentre os muitos passistas, na Sapucaí. Morador da Baixada Fluminense, São João de Meriti, Yago Sensação iniciou logo cedo na onda dos passinhos, em 2013, e foi logo se destacando e sendo premiado. Em 2015, começou a visitar escolas de samba e seu coração pulsando forte já dava a certeza do caminho. Entrou para compor a ala de passistas da Grande Rio, a convite do mestre Avelino, no ano de 2016. O desenvolvimento foi rápido, Yago foi se lapidando e aos poucos sendo notado. Recebeu seu primeiro prêmio como passista em 2023, e não parou mais.

Em 2018, Yago criou o projeto social “Sambando com Yago Sensação” que hoje, conta com a participação de cerca de 45 alunos, compartilhando suas experiências e aprendizados. Neste projeto já formou mais de 50 passistas que já brilham em diversas escolas de samba, na Sapucaí e em shows de samba. *“O samba e toda cultura afro-brasileira necessitam ser difundidos. O Carnaval faz isso muito bem e como sou integrante desta comunidade me sinto no dever de dar a mão, pois foi assim que aconteceu comigo, somos levados. O samba pode estar adormecido em algumas veias, mas sempre vivo, pois é ancestral...”*, conclui Yago Sensação.

Em 2021, assumiu a direção da ala de passistas da Inocentes de Belford Roxo, onde atua até os dias atuais, onde muitos dos passistas deram seus primeiros passos no mundo do samba com ele.



Personal do samba, lapidando rainhas, musas e personalidades.

Yago Sensação tem sido notado por musas e celebridades com seu trabalho de personal do samba, dando seu toque em algumas celebridades, que para ele tem muito brilho, mas necessitam de um olhar técnico e o sorriso no rosto. Yago mostra que tá fluindo e muito bem. Em sua cartela de clientes estão: Thaina Oliveira (Grande Rio), Vivi Winkler (Vila Isabel), Monique Rizzeto (Acadêmicos de Niterói), Sália David (Beija-Flor), Lorenzo (Beija-Flor), Mariana Goldfarb (Grande Rio), Elis de Sá (UPM), Levis Cláudia (Ilha do Governador (DebiBiondi), Inocentes de Belford Roxo, dentre outras.

POR: MARCELO FRITZ.
FOTO: SAMBAFLESHES



FOTOS: MARCELO FRITZ



IMPERADORES RUBRO-NEGROS

Mãe Edelzuíta é enredo da escola de samba Imperadores Rubro-Negros

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperadores Rubro-Negros é uma escola de samba da cidade do Rio de Janeiro, formada por sambistas torcedores do Clube de Regatas do Flamengo. A escola foi a terceira tentativa de se criar uma escola de samba de torcedores do Flamengo, sendo que as anteriores, a Nação Rubro-Negra (1996) e o Império Rubro-Negro (2013).

Sua fundação data de 29 de junho de 2018. Suas cores são o vermelho e o preto, e os seus padroeiros são: São Judas Tadeu e Santo Antônio.

O seu presidente é Serginho Aguiar.

Neste Carnaval de 2025, o enredo da agremiação foi “Mãe Edelzuíta, a Guardiã da Fé - O Início, Meio e Continuidade”, do carnavalesco Fran Sérgio. A Iyalorixá é iniciada no Candomblé do Gantois, pelas mãos da lendária Menininha do Gantois e o senhor Nezinho, há 80 anos.

A escola de samba faz parte da Série Bronze – quarta divisão do Carnaval carioca.

POR: CLINTON PAZ



IFÁ NI L'ÓRUN

"Ter a oportunidade de ferir
alguém que um dia te feriu, e
não fazer, é uma forma de
distinguir os bons dos maus"

Oluwó Otura Airá



CASA DE CULTO E PRESERVAÇÃO DA CULTURA DE IFÁ - BRASIL - CUBA
DIREÇÃO: OLUWÓ SIWAJÚ EVANDRO OTURA AIRÁ



AVENIDA CARNAUBEIRA, 340 - JD. CINCO MARIAS,
AV. CARNAUBEIRA-GUARATIBA, RIO DE JANEIRO - RJ



@IFANILORUNN



(21) 98516-9000 / (21) 99361-7908



IFANILORUN.COM.BR





Ατρία
a r o m a s

Conheça
nossa **LINHA
PREMIUM
STICKS**

Zero Carvão



LINHA MASSALA aromas
marcantes e suaves

Muito perfume, **SEM
ADIÇÃO DE CARVÃO.**
Sinta o melhor que um
INCENSO possa lhe
trazer. Conheça a
linha ATRIA AROMAS
PREMIUM STICKS.



RELAXE



(11) **2915 8020** | (11) **9986 8020**
www.atriaaromas.com.br

Rua Bom Pastor, 2316 - Ipiranga/SP

Transforma sua vida



MULHER

MAIS CUIDADO E APOIO PARA A MULHER.

A Alerj criou a Sala Lilás, que combate a violência contra as mulheres e já realizou mais de 360 atendimentos.

Profissionais especializados oferecem apoio psicológico e jurídico para vítimas de violência física e sexual, sempre garantindo a privacidade.



CONFIRA ESTE E
OUTROS TEMAS



ALERJ